



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO E DOUTORADO EM HISTÓRIA DA
LITERATURA

Programação e caderno de resumos do
V Seminário Nacional de História da
Literatura

Organização e revisão:

Mairim Linck Piva

Cibele Hechel Colares da Costa

Paulo Roberto Olmedo dos Santos

Rio Grande – 2012

PROGRAMAÇÃO GERAL

15 DE MAIO DE 2012 – TERÇA-FEIRA

13h - Credenciamento

14h – Abertura oficial

14h30min – Conferência de abertura: “Horizontes contemporâneos da História da Literatura”

Profa. Dra. Marisa Lajolo (UNICAMP/Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Mediador: Prof. Dr. Carlos Alexandre Baumgarten (FURG)

Local: CIDECSUL

16h – Intervalo

16h30min – Sessões de comunicação

Local: Pavilhão 3

18h30min – Coquetel de abertura do V Seminário Nacional de História da Literatura

19h30min – Mesa-redonda: “Literatura de autoria feminina”

Profa. Dra. Aimée González Bolaños (FURG)

Profa. Dra. Eliane Campello (UCPel)

Profa. Dra. Luciana Abreu Jardim (FURG)

Mediadora: Profa. Dra. Mairim Linck Piva (FURG)

Local: CIDECSUL

16 DE MAIO 2012 – QUARTA-FEIRA

14h – Conferência: “Historiografia brasileira do presente”

Prof. Dr. Carlos Alexandre Baumgarten (FURG)

Mediador: Prof. Dr. Antônio Carlos Mousquer (FURG)

Local: CIDECSUL

16h – Intervalo

16h30min – Sessões de comunicação

Local: Pavilhão 3

19h – Conferência: “Pequenos assombros na historiografia literária”

Profa. Dra. Heidrun Krieger Olinto (PUC-Rio)

Mediadora: Profa. Dra. Cláudia Mentz Martins (FURG)

Local: CIDECSUL

17 DE MAIO DE 2012 – QUINTA-FEIRA

14h – Mesa-redonda: “Literatura indígena no contexto das Américas”

Profa. Dra. Eloína Prati dos Santos (UFRGS/FURG)

Profa. Dra. Eurídice Figueiredo (UFF)

Profa. Dra. Rubelise da Cunha (FURG)

Mediador: Prof. Dr. José Luís Giovanoni Fornos (FURG)

Local: CIDECSUL

16h – Intervalo

16h30min – Sessões de comunicação

Local: Pavilhão 3

19h – Conferência de encerramento: “O sobrenatural e o conto regional: uma hipótese de trabalho depois do fim da história literária”

Prof. Dr. Luís Bueno (UFPR)

Mediador: Prof. Dr. Mauro Nicola Póvoas (FURG)

Local: CIDECSUL

*** Todas as atividades ocorrerão no Campus Carreiros da FURG.**

MESAS

DE

COMUNICAÇÕES

Dia 15 de maio – 16h30min - 18h

Mesa 1 – Memória: autoficção e tradição oral - sala 3101

MEMÓRIA COLETIVA E TRADIÇÃO: HISTÓRIAS DE MORTE E DE FANTASMAS

Sylvie Dion (FURG) – Coordenadora

As lendas tradicionais e contemporâneas são narrativas coletivas, anônimas, que possuem uma mensagem implícita ou uma moral escondida, levantando certa subjetividade, misturando fatos reais, históricos e elementos reveladores do sobrenatural e do extraordinário. Baseado na crença, e alimentada pelo medo, o discurso lendário tem por objetivo explicar o incompreensível de acordo com o sistema de valores, época e a visão de mundo de uma comunidade. O universo da lenda é um mundo inquietante povoado de personagens sobrenaturais e monstruosos no qual os fantasmas ocupam um lugar privilegiado. A tradição oral parece ter guardado, até os nossos dias, uma crença tenaz e recorrente das manifestações dos mortos. No âmbito dessa comunicação, propomos discutir os conceitos da morte e dos fantasmas a partir da análise comparativa de suas representações nos lendários gaúcho e quebequense.

AS DAMAS DE BRANCO NOS LENDÁRIOS DO QUÉBEC E DO RIO GRANDE DO SUL

Gabriele Costa Pereira (FURG)

O presente trabalho faz parte do projeto: *Tradição e identidade cultural – A morte e os fantasmas nos lendários do Québec e do Rio Grande do Sul* orientado pela Prof^a Dr^a Sylvie Dion (FURG). A partir da análise comparativa dos lendários gaúcho e quebequense, propomos discutir as diversas aparições das damas de branco e analisando lendas urbanas que relatam as manifestações de fantasmas de mulheres vestidas de branco.

LENDÁRIOS DO QUEBEC E DO RIO GRANDE DO SUL

Carolina Luz da Costa (FURG)

A apresentação desse trabalho faz parte do projeto *Tradição e identidade cultural – A morte e os fantasmas nos lendários do Québec e do Rio Grande do Sul (PIBIC/CNPQ)*. O trabalho destaca a importância do estudo da literatura oral para o conhecimento dos grupos sociais e das lendas, contadas de geração em geração, como essenciais para a construção da identidade cultural de um povo e de uma sociedade. Em muitas lendas, o aspecto religioso se destaca, determinando as regras de comportamentos e de convívio. Nas lendas analisadas, tanto no Québec, quanto no Rio Grande do Sul, a religião católica é predominante. Nesse trabalho, analisaremos alguns aspectos religiosos ligados principalmente às transgressões, aos rituais da morte e à concepção da vida depois da morte.

AUTOFICÇÃO NA OBRA DE ESCRITORES BRASILEIROS: PERSPECTIVAS PÓS-MODERNAS DA ESCRITA DO EU

Caroline de Almeida Delgado (FURG)

A proposta desta comunicação é apresentar o projeto *Autoficção e variações (auto) biografias: tendências contemporâneas da escrita do eu* (CNPq 2011/2012), coordenado por Kelley B. Duarte (FURG). Objetiva-se um levantamento de obras ficcionais de escritores brasileiros, estudadas a partir das reflexões sobre autoficção, com enfoque na mobilidade cultural. Esta comunicação versará sobre a teoria de três estudiosos do Canadá francófono e sua interpretação sobre essa nova tendência da narrativa do eu, comprovando que a autoficção é reflexo das múltiplas influências da mobilidade da vida contemporânea. Serão apresentados os primeiros resultados da pesquisa que investiga na obra de escritores brasileiros características dessa vertente da escrita do eu contemporâneo.

AUTOFICÇÃO: GÊNERO CONTEMPORÂNEO DAS NARRATIVAS DO EU

Kelley Baptista Duarte (FURG)

Subversora e instável, a autoficção surge para mostrar as múltiplas variações da autobiografia na modernidade e também a possibilidade de misturar em um mesmo texto diferentes formas discursivas. Antes considerada uma vertente desse gênero canônico, instaurado por Philippe Lejeune em 1975, a autoficção ganha força e torna-se gênero independente na medida em que comprova sua eficácia e recorrência em narrativas de escritores que recuperam sua história fazendo uso dos artifícios da ficção, ou seja, camuflando-se em personagens de ficção ou ainda costurando os fragmentos da memória pela linha ficcional. Batizada de “autoficção” em 1977, essa escrita indisciplinada e transdisciplinar é vista como um objeto literário que, ao longo dos anos, vem se adaptando às necessidades desse sujeito contemporâneo. Nesta comunicação, a proposta é apresentar reflexões teóricas que apontam a autoficção como um gênero contemporâneo da escrita do eu que superou a clássica autobiografia.

Dia 15 de maio – 16h30min - 18h

Mesa 2 – Tópicos de literatura brasileira - sala 3104

MACHADO RELÊ AS *CONFISSÕES*: AS REATUALIZAÇÕES DO MITO DE APOLO EM DOM CASMURRO

Giliard Ávila Barbosa (FURG) - Coordenador

Este trabalho analisa, a partir dos estudos de Gilbert Durand, as manifestações do mito de Apolo em *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, e sua relação com aquele que se constitui como seu hipotexto: as *Confissões*, de Santo Agostinho. Na defesa de uma apropriação da apropriação, busca-se demonstrar que os mitemas apolíneos, presentes no texto agostiniano, são retomados por Machado de Assis a fim de construir uma significação que parte em sentido contrário ao das *Confissões*. Desta maneira, ainda que revelando os mesmos mitemas, em um enredo cuja trajetória implica partir das trevas para chegar à luz – ou vice-versa –, Machado cria um novo universo a partir de Santo Agostinho.

A BIOGRAFIA *GETÚLIO VARGAS, MEU PAI*, DE ALZIRA VARGAS: FRONTEIRA LIMÍTROFE ENTRE HISTÓRIA E LITERATURA.

Gabriel Jorge Quadros de Paula (FURG)

O presente trabalho visa investigar a biografia *Getúlio Vargas, Meu Pai* e as possíveis aproximações que este gênero literário estabelece entre história e literatura.

LITERATURA E HISTÓRIA NO ROMANCE DE OSMAN LINS

Adriana de Fátima Barbosa Araújo (UnB)

Propõe-se a investigação de *O fiel e a pedra* (1961), *Avalovara* (1973) e a *A rainha dos cárceres da Grécia* (1976) a partir da ideia, por um lado, de que esses romances configuram a sociedade brasileira. Por outro lado, a ideia é pensar esses textos, não numa abstrata corrente de sucessão temporal, tampouco numa corrente historicista de determinação, mas um ao lado do outro, como que constelados em torno de algumas questões de fundo na nossa cultura. Busca-se, nesta pesquisa, ler esses romances, os dois últimos escritos sob governos autoritários, ambos ambíguos em relação à autoridade narrativa, de modo a aprofundar o pensamento que não apenas oponha as questões, por exemplo, estrangeiro, nacional e regional, popular, erudito e de massa, metafórico, simbólico e alegórico, mas que as entenda de maneira dialética e histórica.

A PAIXÃO SEGUNDO CLARICE LISPECTOR

Gustavo Suertegaray Saldivar (PUCRS)

A autora Clarice Lispector se inscreveu na história literária brasileira ao instaurar, no ideário temático de nossas letras, um olhar introspectivo absolutamente diferenciado. De sua escrita marcadamente intimista resultaram diversas obras de relevo, dentre as quais se destaca o título *A paixão segundo G.H.*, texto portador de virtudes únicas e icônico enquanto objeto de questionamento da condição humana. Com base nesta obra e em associações literárias, religiosas e filosóficas decorrentes de seu estudo, o presente trabalho buscou demonstrar e explorar algumas das características que o fizeram divisor de águas no âmbito literário nacional.

***O URAGUAI* COMO ANTECIPADOR DE MOVIMENTOS LITERÁRIOS**

José Antonio Klaes Roig (FURG)

O Uruguai, poema épico, publicado em 1769, por José Basílio da Gama, autor mineiro, ex-jesuíta, que ataca a própria Ordem que fez parte, em defesa da obra política do Marquês de Pombal, é um marco da literatura nacional, e contém em seu interior a chave para o entendimento do próprio poema e de sua repercussão e permanência no sistema literário brasileiro, desde a sua publicação. Cor local, indianismo, modernismo, preocupação com o resgate histórico e cultural são alguns dos aspectos que fazem da obra um referencial, pela antecipação de movimentos literários nela contidos. Para tal análise, faz-se necessário observar aspectos poéticos e políticos, históricos e religiosos de *O Uruguai*; o texto, o contexto e o pretexto presentes na escrita de um poema que causou polêmica e reconhecimento, e que influenciou uma geração de artistas.

Dia 15 de maio – 16h30min - 18h

Mesa 3 – Literatura e fontes primárias - sala 3105

UM RIO-GRANDINO NA REVISTA PORTUGUESA A ÁGUIA

Artur Emilio Alarcon Vaz (FURG) - Coordenador

O artigo pretende analisar os poemas *Arco-íris* e *Sagres*, ambos de Artur Pinto da Rocha, poeta e dramaturgo rio-grandino (1864-1930), incluídos respectivamente nos meses de agosto de 1912 e julho de 1921 da revista literária portuguesa *A Águia*. Se, mesmo publicado nos números iniciais da revista modernista portuguesa, o poema *Arco-íris* predomina um tom neutro em relação ao aspecto da nacionalidade, no poema *Sagres*, publicado quase dez anos depois, já na terceira série, o autor tematiza a história de Portugal, incluindo-se numa opção que deixa hipóteses para se refletir: Pinto da Rocha sente-se um brasileiro ao publicar o poema? Seria assim uma homenagem de um brasileiro ao povo português? Ou são olhos de um português (já que viveu muito tempo em Portugal)?

A GUERRA DO PARAGUAI NO PERIÓDICO LITERÁRIO *INUBIA*

Luiz Henrique Torres (FURG)

O periódico literário *Inubia*, editado na cidade do Rio Grande no ano de 1868, propicia uma análise de diferentes enfoques dos seus escritos: crônicas, poesias, narrativas de variedades, críticas sociais, editoriais sobre questões literárias e abordagens históricas. O ano de 1868 é o de definição dos rumos da Guerra do Paraguai ou Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870), o mais importante conflito militar da América do Sul no século XIX. Contextualizar este conflito frente à discussão historiográfica e analisar a abordagem e interpretações do *Inubia*, um periódico de caráter liberal, possibilita uma reflexão sobre a construção narrativa da verdade na contemporaneidade dos eventos.

O UNIVERSAL E OS NEFELIBATAS

Alvaro Santos Simões Junior (UNESP/Assis)

No início de 1892, publicou-se no Porto um opúsculo de apenas vinte e oito páginas intitulado *Os nefelibatas*. Era assinado por Luís de Borja, pseudônimo coletivo de Raul Brandão, Justino de Montalvão, Júlio Brandão e possivelmente outros, que assumiam altivamente a designação com que os jornais nomeavam sarcasticamente os jovens escritores de inclinação decadentista-simbolista. Com o título polêmico, a obra de Luís de Borja pretendia ser um desagravo em regra aos vilipendiados escritores da nova geração, especialmente a Alberto de Oliveira e D. João de Castro, autores, respectivamente, de *Poesias* e *Alma póstuma*, obras muito criticadas pela imprensa em 1891. A partir de 9 de março de 1892, o diário lisboeta *O Universal* iniciou uma série humorística de “interviews literárias” ficcionais sobre o livro com escritores e jornalistas importantes. Mediante a análise desse curioso episódio da repercussão da literatura decadentista-simbolista em Portugal, pretende-se investigar as divergências estéticas, ideológicas e pessoais entre os envolvidos na polêmica e demonstrar a contribuição da imprensa na assimilação das novidades literárias que emanavam de França.

O BRASIL NA SEGUNDA GUERRA: O PONTO DE VISTA AMADIANO

Benedito Veiga

Jorge Amado na *Hora da Guerra*, série de crônicas escritas pelo autor e publicadas em *O Imparcial*, de Salvador – Bahia, entre 1942 e 1944, mostra-se, antes de mais nada, um partidário fervoroso do Partido Comunista, um lutador por suas causas. Em sua coluna jornalística, Amado, de volta do seu exílio voluntário na Argentina e no Uruguai, assume a posição do governo Vargas – da Unidade Nacional –, e batalha pelo envio de um Corpo Expedicionário Brasileiro para participar das frentes de batalha. Não esquece de denunciar, ainda, o Integralismo, incluindo-lhe no bloco dos traidores da Pátria, dos coniventes com os afundamentos dos navios brasileiros, na costa atlântica nacional. Num rápido apanhado geral desses seus escritos, está sempre presente o político, ao lado do cidadão e do artista.

A POESIA IMPRESSA EM *O NOTICIADOR* (1832-1836)

Ana Cristina Pinto Matias (FURG)

O presente trabalho é parte integrante do projeto de pesquisa *Dicionário de autores de Rio Grande no século XIX*, coordenado pelo professor Artur Emílio Alarcon Vaz (ILA – FURG), que tem por objetivo coletar, reunir, organizar e divulgar dados biográficos de autores que ajudaram na formação e consolidação do sistema literário rio-grandino no século XIX. Como foco principal visa a apresentação e análise de poemas produzidos por possíveis autores residentes na região sul do estado do Rio Grande do Sul e publicados no jornal gaúcho *O Noticiador* (1832 – 1836), de Francisco Xavier Ferreira, sendo o primeiro periódico impresso no interior gaúcho. Posteriormente, esta etapa será integrada aos dados já publicados no site www.fontes.furg.br.

Dia 15 de maio – 16h30min - 18h

Mesa 4 – Literatura sul-rio-grandense contemporânea - sala 3106

A CIDADE COMO ESPELHO: A BUSCA DE SI EM *SATOLEP*

Luciana Pastorini Urbim (FURG) - Coordenadora

O trabalho a ser apresentado se propõe a analisar a questão do espaço, no caso específico, da cidade, e seu papel desempenhado na narrativa literária, a partir do enfoque do Imaginário, sobretudo a partir das teorias de Bachelard e Durand. A análise busca compreender a construção do imaginário urbano no romance *Satolep* (2008) de Vitor Ramil, delineando, desta forma, a importância do espaço como centro dos eventos experienciados pelo personagem central em sua trajetória para se descobrir como indivíduo e também como artista. Neste sentido, recorre-se a obra de Joseph Campbell para abordar esta jornada empreendida em busca de um aprendizado do olhar. Este “aprender a ver” almejado pelo personagem remete ao descortinar do mundo, despindo-o de conceitos prontos em busca de uma nova forma de ver e assim encontrar seu próprio olhar, como indivíduo, como artista.

ONDE ANDARÁ DULCE VEIGA? UMA TRAJETÓRIA NO LABIRINTO DA METRÓPOLE

Marcia Regina da Silva Quintanilha Veras (FURG)

O presente trabalho, vinculado ao grupo de pesquisa *Crítica e imaginário na literatura sul-rio-grandense*, sob a orientação da Profª. Dra. Mairim Linck Piva, pretende analisar o romance *Onde andaré Dulce Veiga?*, de Caio Fernando Abreu, sob a perspectiva da construção narrativa que traduz a trajetória do herói, baseado obra de Joseph Campbell. A análise faz uma releitura do mito de Teseu no Labirinto do Minotauro, aproximando-o da peregrinação da personagem principal do romance em sua trajetória labiríntica por uma metrópole brasileira em busca da cantora desaparecida Dulce Veiga. Objetiva-se verificar se a obra contemporânea, em sua construção simbólica, traduz os passos da aventura do herói apresentados por Campbell, assim como objetiva-se identificar na obra imagens não aparentes que relacionem o espaço urbano da grande metrópole, onde transcorre a narrativa, com a metáfora do labirinto.

ECOS DO DESEJO NA NARRATIVA DE CAIO FERNANDO ABREU

Gabrielle da Silva Forster (UFSM)

Partindo do pressuposto de que um dos conflitos centrais na obra de Caio Fernando Abreu está na solidão de não pertencer, na impossibilidade de se reconhecer no e pelo olhar do outro, o presente artigo busca analisar alguns contos do escritor nos quais essa problemática, constante no âmbito do enunciado, retumba de maneira inquietante na esfera da enunciação. O intuito será mostrar que, ao dirigir explicitamente o discurso do narrador a outro, cuja presença no texto tem a marca de uma ausência, esses contos fazem passar no desencontro o desejo e a necessidade de encontro, traçando assim linhas de fuga, capazes de desterritorializar o território existente e alcançar novas percepções.

**A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DAS FONTES
PRIMÁRIAS E DOS LUGARES DE MEMÓRIA NA (RE)
CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA SOCIAL: O CASO DE *MÊS
DE CÃES DANADOS*, DE MOACYR SCLiar**

Vanessa Oliveira Juliani Regina (FURG)

Na obra *Mês de Cães Danados* (1977) de Moacyr Scliar, o narrador/personagem Mário Picucha está inserido historicamente, através da memória, em um momento político importante do país: a tentativa de Golpe de Estado de 61. Logo, há uma coletividade sendo transformada por esse conflito ideológico e uma memória social/coletiva sendo reconstruída através da rememoração desta personagem, memória esta registrada por meio do depoimento/entrevista concedido por Mário à personagem Paulista, e (re) construída com o auxílio de dois instrumentos: as fontes da época (o jornal *Correio do Povo*) e de um lugar de memória (Biblioteca Pública de Porto Alegre). Desta forma, o objetivo deste trabalho é destacar a importância da preservação das fontes primárias e dos lugares de memória para a manutenção do passado e, por sua vez, da memória coletiva. As leituras teóricas norteadoras desta análise serão baseadas nos seguintes autores: Maria da Glória Bordini (2004) acerca de fontes primárias; Pierre Nora (1981) na definição de lugares de memória e Maurice Halbwachs (1990) no que tange a memória social.

**A LITERATURA COMO ESPELHO: UMA LEITURA DE
LORDE DE JOÃO GILBERTO NOLL**

Juliane Cardozo de Mello (FURG)

O presente trabalho pretende fazer uma leitura do romance *Lorde*, do escritor sul-rio-grandense João Gilberto Noll, centrando-se na literatura como espelho para o personagem da narrativa que, após chegar a Londres, inicia uma viagem existencial pela cidade, por sua atmosfera nebulosa e pela literatura que, ao longo da narração, se apresenta como um ponto de equilíbrio, de sustentação para o estrangeiro. O romance apresenta um discurso metaliterário, com um narrador-protagonista escritor que problematiza acerca da sua condição, sua vida depende dos livros, porque “todas as tentativas de viver fora dos meus livros fracassavam” (NOLL, 2004, p. 17) e, além disso, é constituído pelo discurso do outro, ou seja, com referências explícitas ou implícitas a obras tanto da literatura inglesa, quanto da brasileira.

Dia 15 de maio – 16h30min - 18h

Mesa 5 – Vozes africanas em língua portuguesa - sala 3107

**A LITERATURA CABOVERDIANA EM TRÊS MOMENTOS:
TRADIÇÃO, DIFERENÇA E RUPTURA**

José Luís Giovanoni Fornos (FURG) - Coordenador

O presente trabalho investiga três momentos importantes da literatura caboverdiana através do exame dos romances *Hora di bai* (1962), de Manuel Ferreira, *No inferno* (1999), de Armênio Vieira e *As memórias de um espírito* (2001), de Germano Almeida. Parte inicialmente da interpretação do livro de Ferreira, em que se encontram os temas principais que demarcam historicamente a literatura em Cabo Verde. Após, através dos dois outros textos, examina os processos atuais dessa literatura, confrontando-os com a tradição. Para o estabelecimento da articulação entre passado e presente, algumas categorias são evocadas. A questão levantada é se há ou não uma descontinuidade histórica que provocaria uma ruptura paradigmática nos processos literários em Cabo Verde.

A MEMÓRIA TRAUMÁTICA E A NARRATIVA DE TESTEMUNHO EM *O ÚLTIMO VOO DO FLAMINGO*

Renata Ribeiro (UFPeI)

Analisar a memória traumática e a narrativa de testemunho em *O último voo do flamingo*, de Mia Couto, elucidando as relações entre memória, trauma e testemunho, considerando tal romance como *tertium comparationes* na relação comparatista entre literatura e história são os objetivos deste trabalho. Pretende-se problematizar o quão tênues são as fronteiras entre o real e o fictício no testemunho, assim como o papel da literatura e sua intersecção com a história tendo como enfoque a memória do trauma. Entre as fontes teóricas estão os autores: Paul Ricoeur, Seligmann Silva, Joel Candau e Alessando Portelli, além do autor moçambicano supracitado, Mia Couto, que ilustra na prática o objeto da pesquisa.

MANUEL FERREIRA E A HISTÓRIA DAS LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Alfeu Sparemberger (UFPeI)

Esta comunicação tem por finalidade analisar os pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam a obra *Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa (I e II)*, de Manuel Ferreira. Obra pioneira em muitos sentidos tem o mérito de organizar, em sequência linear, um vasto conjunto de informações dispersas sobre as literaturas da África Negra. Os critérios utilizados por Manuel Ferreira procuram objetivar uma distinção entre a produção literária portuguesa e a literatura africana. O autor postula a existência de uma só literatura africana de expressão portuguesa, mas propõe uma história segmentária e cronológica. No momento de “crise” do gênero “história literária”, a revisão de obras já clássicas pode lançar novas luzes sobre o legado intelectual e institucional da História da Literatura.

A INVENÇÃO E A REGRA NO PORTUGUÊS DE MIA COUTO

Neiva Kampff Garcia (UFRGS)

Mia Couto, premiado escritor moçambicano, é largamente reconhecido pelo trato diferenciado da língua portuguesa, da qual se apropria e preenche com novos sentidos, gerindo criativas ortografias e diferentes semânticas. Seus textos apresentam uma imensa gama de transgressões e re-visitações literárias, através do uso de metalinguagem, de metáforas, de humor irônico, de paródias e críticas, entre outros recursos. Buscamos, neste artigo, apresentar através da crônica miacoutiana a presença de alguns desses elementos. Utilizamos como texto-base a crônica *Escrevências desinventosas*, publicada em *Cronicando*, de 1991, que reflete a posição do escritor no uso da língua enquanto criador literário. Atentamos para a atualidade dessa escritura, dentro da literatura de língua portuguesa após o intervalo de mais de uma década.

Dia 15 de maio – 16h30min - 18h

Mesa 6 – Literatura em tempos de opressão - sala 3201

TESTEMUNHO E EXPERIÊNCIA NA LITERATURA DE CÁRCERE CONTEMPORÂNEA

Aulus Mandagará Martins (UFPel) - Coordenador

A partir das categorias de testemunho e experiência, pretende-se a analisar o “gênero” literatura de cárcere, investigando uma possível virada de paradigma na recente literatura brasileira produzida por prisioneiros ou ex-prisioneiros. Em obras como *Memórias de um sobrevivente* (2001), de Luiz Alberto Mendes. e *Sobrevivente André du Rap (do Massacre do Carandiru)* (2002), depoimento de André du Rap ao jornalista Bruno Zeni, a principal ruptura com um modelo anterior (que encontraria em *Memórias do cárcere* de Graciliano Ramos um paradigma) é a substituição da figura do preso político pelo preso comum. Os autores desses relatos não foram levados ao cárcere por motivações políticas ou ideológicas, mas por delitos que se situam mais propriamente na esfera judiciária e do direito criminal. A partir desse problema, procura-se refletir sobre as condições teóricas, discursivas e históricas em torno do testemunho e da experiência nesses escritos.

EM LIBERDADE: UMA HISTÓRIA DA OPRESSÃO

Yanna Karlla H. G. Cunha (UNIPAMPA)

Na pós-modernidade o homem criou novos modos de expressar seu pensamento através da arte. É possível destacar entre essas inovações a fragilidade das relações entre história e ficção, a hibridização dos gêneros do discurso e a convivência de vários estilos. Esses aspectos podem ser encontrados em *Em Liberdade*, de Silviano Santiago. Esse romance é ao mesmo tempo um diário ficcional de Graciliano Ramos e refere-se alegoricamente ao biógrafo Silviano Santiago. Os estilos de ambos os escritores se misturaram para retomar dois momentos nos quais a liberdade política e artística foi cerceada: no primeiro temos a inconfidência mineira com Claudio Manuel da Costa e em segundo com Graciliano Ramos no período do Estado Novo. A opressão repercute o próprio momento histórico da escrita do romance com a voz do jornalista Wladimir Herzog, morto no final da década de 1970. Nesse sentido, o presente trabalho busca refletir de que modo Silviano Santiago discute as várias temporalidades em sua relação com a opressão tanto do ponto de vista histórico como literário.

VEROSSIMILHANÇA E IDENTIDADE *EM LIBERDADE*

Cibele Beirith Figueiredo Freitas (PUCRS)

Taís Mallmann (PUCRS)

O presente trabalho pretende fazer uma análise acerca das questões de identidade e verossimilhança encontradas na obra *Em liberdade*, escrita por Silviano Santiago no ano de 1981. A obra em questão é um diário ficcional, uma espécie de “biografia - confessional”, na qual Silviano Santiago dá voz ao personagem Graciliano Ramos, fazendo uma reflexão sobre a experiência pessoal de Graciliano como ex - detento, com debates políticos e uma grande crítica social aos órgãos de poder do Brasil.

A VIOLÊNCIA DO ESTADO DITATORIAL E A CONDIÇÃO DO INTELLECTUAL EM *QUATRO-OLHOS*, DE RENATO POMPEU

Mariana Jantsch de Souza (UFPeI)

A presente comunicação objetiva analisar o romance *Quatro-olhos*, de Renato Pompeu, à luz dos pressupostos teóricos próprios da Literatura do Trauma, tais como testemunho, trauma, a impossibilidade de narração do evento traumático, bem como considerar o papel da memória num cenário de violência resultante da ação de um Estado autoritário. O romance em questão apresenta forte teor testemunhal e desenvolve-se num contexto de severa repressão política. Considerando estes aspectos, será analisada a condição de intelectual da personagem protagonista e a censura a que é submetida, tendo em vista que o trauma permeia a narrativa e está intrinsecamente relacionado ao papel do intelectual numa sociedade submetida a um regime de exceção política.

A RECONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA NO CÁRCERE DE GRACILIANO RAMOS

Leticia Baron Bortoluzzi (UCS)

Na historiografia literária, com o advento do romance de 30, surgiu Graciliano Ramos, um dos autores mais simbólicos desse período, o qual concedeu uma nova feição aos estudos regionais. Ao se analisar suas temáticas, percebe-se que um dos recursos que concede voz à sua narração é a memória, como bem ilustra a obra *Memórias do Cárcere*, de cunho autobiográfico e produzida num período permeado de intensa efervescência política, em decorrência da Era Ditatorial. Nesse livro, o cárcere atua como um dos elementos mais relevantes, por ser um dos pilares evocativos de uma memória reconstruída a partir de suas vivências.

Dia 15 de maio – 16h30min - 18h
Mesa 7 – Literatura portuguesa - sala 3204

**O ARCADISMO COMO FORMA DE EXPRESSÃO NA OBRA
METAMORFOSES, DE CRUZ E SILVA**

Mauro André Moura de Lima (FURG) - Coordenador

Esta comunicação se propõe a analisar e divulgar a obra *Metamorfozes*, de Antonio Dinis da Cruz e Silva, poeta português árcade de vida transitória entre a metrópole e a colônia. Procura-se estudar e acompanhar como os historiadores/críticos literários relataram o referido autor, em suas histórias literárias, na medida em que se visa recuperar os modos de se pensar e fazer poesia no século XVIII. Estuda-se a possível relação desta obra em um processo natural de transitividade literária, que surgiu entre um Brasil ainda colônia e sua independência. Numa análise prévia, percebeu-se a ausência do nome do poeta português nas histórias literárias estudadas e, quando citado, a análise ocorre na obra *Hissope*. Assim, há poucos estudos sobre *Metamorfozes*, os quais serão detalhados e analisados na comunicação.

**JUDITH TEIXEIRA E MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO: UMA
VOZ OU OUTRA**

Suilei Monteiro Giavara (Unesp – Assis)

Judith Teixeira, poetisa portuguesa do início do século XX, nutre uma declarada admiração pela poética de Mário de Sá-Carneiro. Talvez por isso seus poemas apresentem também, vez ou outra, as mesmas técnicas de composição deste renomado poeta. Assim, o desejo deste texto é fazer uma leitura da poesia de ambos, priorizando o processo de despersonalização, tão típico do homem moderno.

**COMISSÃO DAS LÁGRIMAS: EU/OUTRO - O
(DES)ENCONTRO DAS VOZES**

Paula Renata Lucas Collares (PUCRS)

Comissão das Lágrimas, último livro publicado pelo autor António Lobo Antunes, retorna para o espaço africano para narrar a história de Cristina, uma mulher de quarenta e tantos anos, internada em uma clínica psiquiátrica. A personagem nascera no tempo da guerra colonial e carrega consigo as lembranças desse espaço de horror e de morte. Entretanto, os momentos retomados pela personagem vão muito além do que ela vivenciou quando criança, suas lembranças recuperam e reinventam a experiência de seus antepassados. A identidade de Cristina, personagem central do romance, é calcada pela presença do *Outro*. Esse *Outro* representa não só a presença do pai e da mãe. Cristina tem uma espécie de dívida como seu passado e com o passado dos seus antepassados em África.

**AQUI A HISTÓRIA ACABA E A LITERATURA PRINCIPIA:
O ESCRITOR-PERSONAGEM E OS INTERTEXTOS
LITERÁRIOS E HISTÓRICOS EM *O ANO DA MORTE DE
RICARDO REIS*, DE JOSÉ SARAMAGO**

Iarima Nunes Redü (UFPel)

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a articulação entre intertextos literários e intertextos históricos mediante a presença de escritores-personagens na construção do romance *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, de José Saramago. Considerando o escopo da pesquisa, são norteadoras para a análise as noções de transtextualidade, especificamente de intertextualidade e hipertextualidade, apresentadas por Gérard Genette (2010), e também os conceitos de pós-modernismo e metaficção historiográfica apresentados por Linda Hutcheon (1991), bem como os conceitos de narrativização da historiografia expostos por Hayden White (2001). Quanto à questão do escritor-personagem, está sendo utilizada a tese de Cinthya Costa Santos (2009) acerca de tal tipo de personagens na obra da escritora brasileira Ana Miranda.

O DIÁRIO E EPISTOLOGRAFIA DO ÚLTIMO ANO DE FLORBELA ESPANCA: CORPO DA MEMÓRIA FEMININA.

Michelle Vasconcelos Oliveira do Nascimento

Práticas de escrituras comuns entre as mulheres a partir do século XIX, os diários foram tomados como experiência de linguagem feminina, por seu caráter mais subjetivo, confessional e íntimo em relação aos outros tipos de escritura. Ao seu lado, as cartas também assumiram esse papel confessional. Em contrapartida, os diários e cartas são peças que remontam a um tempo histórico, ao tempo da escritura, contendo não apenas datações e os vestígios do cotidiano do sujeito escritor, mas do contexto em que viveu. Assim, o presente objetiva analisar de que forma Florbela Espanca (1894-1930), em seu diário e epistolografia do último ano, a partir da construção de autorrepresentações femininas, revela o universo íntimo e social desse sujeito em sua época e as adversidades e angústias das mulheres escritoras no início do século XX.

Dia 15 de maio – 16h30min - 18h

Mesa 8 – Literatura e Pós-colonialismo - sala 3205

**O TEMPO E O PÓS-MODERNISMO NA OBRA DE JOÃO MELO:
UMA LEITURA DO CONTO *O IMPÉRIO DA VELOCIDADE***

Diana Loureiro (FURG) - Coordenadora

O presente texto trabalha com uma interpretação do conto *O império da velocidade*, do escritor angolano João Melo, no qual há uma crítica sobre como as questões do tempo e da velocidade, abordadas por teóricos do (pós-)modernismo, afetam a cultura e a vida dos cidadãos angolanos (em especial os residentes em Luanda) na contemporaneidade, levando em conta a realidade de um país em estágio de superação de seus profundos problemas de ordem econômica e social – resultado de sua história marcada pela colonização e guerras –, que busca encontrar seu espaço em um mundo globalizado e tecnológico.

A SUSPENSÃO TERRITORIAL, O EXÍLIO EM *O HOMEM SUSPENSO*, DE JOÃO DE MELO E *OS CÚS DE JUDAS*, DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES REFLETINDO A IDENTIDADE DO HOMEM PORTUGUÊS NO PÓS-GUERRA

Simoni Machado Gomes (FURG)

Este trabalho analisa as obras *O homem suspenso*, de João de Melo, e *Os cus de Judas*, de António Lobo Antunes, destacando as principais características dos romances no que tange à suspensão territorial e o exílio. A reflexão de tais abordagens remete à crise identitária do homem português, que vivencia um não-pertencimento frente às transgressões vivenciadas no período pós-guerra e da perda de suas últimas nações colonizadas

CULTURA POPULAR NEGRA EM *O ANO EM QUE ZUMBI TOMOU O RIO*

Rodrigo da Rosa Pereira (FURG)

O romance *O ano em que Zumbi tomou o Rio*, de José Eduardo Agualusa, será abordado desde uma perspectiva dos estudos pós-coloniais, discutindo multiculturalismo e hibridismo identitário, com ênfase nas questões de cultura popular negra representadas do ponto de vista de um escritor africano. A análise e discussão da narrativa fundamentar-se-á na teoria dos estudos culturais desenvolvida por Stuart Hall, Homi Bhabha e Edward Said, bem como em considerações a respeito da poética do pós-modernismo com base em Linda Hutcheon. Assim, buscamos examinar de que maneira configura-se uma identidade do negro brasileiro em comparação ao negro africano, no romance; e em que medida a narrativa constitui um inventário da cultura popular brasileira através da figura do negro.

CONCERTO CARIOCA: O PÓS-COLONIALISMO BRASILEIRO NO ROMANCE DE ANTONIO CALLADO

Patrícia Bersch Barbosa (FURG)

As teorias pós-coloniais se desdobraram do Oriente para o Ocidente, demarcando seu espaço nos estudos de História da Literatura. Por outro lado, as pesquisas em torno das culturas ameríndias são pouco difundidas. No Brasil, por exemplo, o pós-colonialismo é pouco utilizado como estratégia de leitura devido ao fato da independência política do país ter ocorrido no começo do século XIX, provocando um distanciamento entre a crítica pós-colonial e a literatura brasileira. Dessa forma, ainda que a sociedade brasileira tenha sofrido um processo de deslocamento decorrente da colonização, esta condição ainda é muito insipiente nos estudos literários. Nesse sentido, o presente trabalho consiste na análise do romance *Concerto Carioca* (1985), de Antonio Callado, a partir das estratégias críticas do pós-colonialismo utilizadas pelo autor na construção desta narrativa.

Dia 16 de maio - 16h30min - 18h

Mesa 1 – História da Literatura: vertentes teóricas - sala 3101

**OBSERVAÇÃO DE SEGUNDA ORDEM NA CRÍTICA E EM
TEXTOS FUNDADORES DA HISTÓRIA DA LITERATURA
BRASILEIRA**

Wellington Freire Machado (FURG) - Coordenador

Utilizando as acepções de articulação autorreflexiva e observação de primeira e segunda ordem, em especial as reflexões teóricas suscitadas por Heidrun Krieger Olinto e Hans Ulrich Gumbrecht em *Second Order Observation in Empirical Studies of Literature* e *Modernização dos sentidos*, respectivamente, objetiva-se neste trabalho mostrar o gradual aparecimento do narrador assumidamente notável em textos de teor crítico e historiográfico já no século XIX. Para obter tal logro, utilizarei o material presente nas compilações *Historiadores e Críticos do Romantismo*, de Guilhermino César (1978), *O berço do cânone*, de Regina Zilberman e Maria Eunice Moreira (1998) e *Antologia de Antologias*, de Magaly Trindade Gonçalves (1996).

PELOS CAMINHOS DO ROMANCE BRASILEIRO: A HISTÓRIA DA LITERATURA DE MARISA LAJOLO

Juliana Tomkowski Mesko da Fonseca (FURG)

Este trabalho procura analisar *Como e por que ler o Romance brasileiro?* (2004), de Marisa Lajolo, à luz da teoria da História da Literatura. Busca-se refletir sobre como seu processo de escrita aponta para uma nova direção na articulação histórica do passado, contribuindo para a reestruturação dos tradicionais alicerces da teoria e histórias literárias. Para tanto, serão resgatadas algumas perspectivas teóricas acerca da escrita historiográfica em literatura, com especial atenção ao pensamento de David Perkins, Siegfried Schmidt e Heidrun Olinto.

A MULTICULTURALIDADE COMO DESAFIO À HISTÓRIA LITERÁRIA

Carlos Henrique Lucas Lima (FURG)

A partir das provocações de críticos literários como Hugo Achugar, Hommi Bhabha e Spivak, entre outros, a presente apresentação tem como foco de análise os múltiplos desafios que a multiculturalidade coloca para a História Literária, como o são as histórias indígenas, da diáspora africana, das comunidades lgbt's, das mulheres etc. Tais desafios provocam a História da Literatura no sentido de chamar sua atenção ao cariz espatifado, esfacelado da disciplina, não mais uma ou universal, mas cosmopolita e planetária. Pensar uma História Literária sob o viés da multiculturalidade e da diversidade é formular uma ética e uma política - e por que não uma estética? - capazes de promover um deslocamento na epistemologia euro-ocidental que rege, ainda, os interesses de pesquisa de muitos dos centros de ciências humanas em nosso País.

AS CEM MELHORES CRÔNICAS BRASILEIRAS: UMA PROPOSTA DE HISTÓRIA DA LITERATURA NO SÉCULO XXI

Rosa Cristina Hood Gautério (UFSC)

O presente trabalho propõe analisar a antologia *As cem melhores crônicas brasileiras*, organizada por Joaquim Ferreira dos Santos. Levando em conta o conjunto de textos como uma História da Literatura, assim entendido como fonte de referência em relação à historiografia desse gênero em particular, a obra é uma maneira legítima de estudar literatura. Para tanto, a proposta foi estabelecer um diálogo entre a História e a Literatura a partir de dois critérios relevantes: o recorte temporal e o critério estético.

É POSSÍVEL UM SISTEMA LITERÁRIO EM PELOTAS?

Simone Xavier Moreira (FURG)

Na década de 1860, a cidade sul-rio-grandense de Pelotas já era considerada um polo econômico e cultural. Nas décadas seguintes, já se via projetada no cenário literário regional através de nomes como Francisco Lobo da Costa e João Simões Lopes Neto. Os referidos autores, assim como tantos outros seus contemporâneos e sucessores, são ainda hoje lidos, discutidos, comentados e estudados pelos pelotenses. Mas seria isso suficiente para se afirmar a existência de um Sistema Literário em Pelotas?

A partir da análise dos critérios estipulados por Antonio Candido (1959) e Itamar Even-Zohar (1999) e partindo dos conceitos fundadores desta reflexão propostos por Yury Tynianov (1927), assim como da análise da trajetória literária na cidade desde suas origens nas décadas anteriores à fundação da imprensa, este estudo busca elucidar a questão proposta.

Dia 16 de maio - 16h30min - 18h

Mesa 2 – Vozes femininas - sala 3103

**A ORDEM DOS CORAÇÕES SELVAGENS: ADRIANA
LUNARDI LEITORA DE CLARICE LISPECTOR**

Deise Bastos da Costa (IF-Sul) - Coordenadora

O presente trabalho é um recorte da dissertação *Figurações da mulher-artista nos contos de Adriana Lunardi*, na qual investigo as estratégias narrativas que Adriana Lunardi utiliza em seus contos, a fim de iluminar questões que envolvem o tema da arte e da mulher-artista. De modo especial, no conto *Clarice*, de *Vésperas* (2002), objeto de análise desse trabalho, o evento narrado não diz respeito à fabulação dos últimos momentos da mulher-artista, mas relata a emergência de uma nova escritora que busca estabelecer sua linhagem literária. Nesse sentido, investigo tanto a trajetória da protagonista-artista, quanto os processos intertextuais presentes na *écriture* lunardiana, aspectos intrínsecos ao *Künstlerroman* de autoria feminina.

A BUSCA MÍTICA EM MARINA COLASANTI

Francilene Maria Ribeiro Alves Cechinel (FURG)

Segundo Douglass (1989), a estrutura transgressiva, dinâmica e inconclusiva das narrativas míticas construídas pelas mulheres despertam no leitor a capacidade sagrada para a liberdade e a criação. Partindo desta idéia, proponho a análise do conto *A Moça Tecelã*, de Marina Colasanti, como um exemplo de narrativa mítica feminista na literatura brasileira, usando como foco três das estratégias apontadas por DuPlessis (1985) na descrição de uma escrita “para além do fim”: o uso do conto de fadas para romper os limites da narrativa tradicional, a imposição do enredo de busca sobre o enredo de amor e a quebra do tradicional fechamento em casamento/morte/loucura. Este estudo evidencia como convenções míticas e literárias são destecidas para que as mulheres possam escrever outros destinos na tela branca da possibilidade.

TRANSGRESSÃO FEMININA X IDEOLOGIA PATRIARCAL: UMA LEITURA DO CONTO *A VIDA ALHEIA*, DE VERA KARAM

Thais Rubira (FURG)

O presente trabalho foi produzido inicialmente como parte do *corpus* da dissertação de Mestrado em Letras – FURG, que teve como objetivo analisar os contos da gaúcha Vera Karam, incluídos na antologia *Há um incêndio sob a chuva rala* (1999). Apresento, portanto, uma leitura do conto *A vida alheia*, focando como a autora habilmente constrói esta narrativa e suas protagonistas, com base nos postulados teóricos vinculados à Crítica Literária Feminista e às categorias da narrativa, bem como aos conceitos de ironia e ao sentido do trágico na contemporaneidade.

**CARMEN DA SILVA: CADERNOS PESSOAIS, RECORTES,
MEMÓRIAS (1957 -1966)**

Alexandre Pinto da Silva (FURG)

A escritora rio-grandina Carmen da Silva conservou inúmeros recortes de jornais, fortuna crítica de sua obra em circulação através da imprensa argentina e brasileira durante o período de 1957 a 1966. Estes recortes foram reunidos por ela em cadernos de desenho, o primeiro aberto com a data 1957, ano da publicação do seu primeiro romance, *Setiembre*, em Buenos Aires. A recuperação desses rastros até agora inédita, onde memória, história e sociedade se entrecruzam e trazem ao presente a repercussão na imprensa das três primeiras produções da escritora (*Sangue sem dono* e *A arte de ser mulher*), a apresentação de alguns desses escritos jornalísticos é o que se pretende focalizar neste trabalho.

Dia 16 de maio - 16h30min - 18h

Mesa 3 – Ficção brasileira contemporânea: romance - sala 3104

**VOZES FEMININAS: RECUPERANDO MEMÓRIAS,
FUNDANDO TERRITÓRIOS**

Mairim Linck Piva (FURG) - Coordenadora

A narrativa do romance *As velhas*, de Adonias Filho, revela uma história de perdas e conquistas. Em primeiro plano, verificam-se as lutas étnicas e territoriais, tendo como mote o estabelecimento de uma atividade econômica, o plantio do cacau. Porém, em outro plano, tendo como signo a memória e a constituição da identidade, verifica-se uma narrativa memorialista que se constrói materializando as tensões modeladas nas experiências e nas marcas da história individual e coletiva vivificadas nas dores e expressões das personagens femininas.

**TEMPO E MEMÓRIA EM MÃOS DE CAVALO, DE DANIEL
GALERA**

Suellen Rodrigues Rubira (FURG)

O presente trabalho tem como objetivo analisar o modo como a organização do tempo serve para a construção da memória fragmentada, no romance *Mãos de cavalo*, de Daniel Galera. A fundamentação teórica baseia-se no estudo de Raquel Souza sobre memória e imaginário. Ricoeur, Bourneuf e Oullet, por possuírem importantes estudos acerca do elemento temporal na narrativa, também serão usados como aporte referencial para o desenvolvimento de ideias acerca do tempo na obra do escritor gaúcho.

**LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA:
MEMÓRIA HISTÓRICA E VERTENTES NARRATIVAS EM
TEXTOS DE SILVIANO SANTIAGO**

Cátia Goulart (UNIPAMPA/PUC)

Os estudos da literatura brasileira contemporânea reconhecem a fertilidade da produção literária no Brasil, a qualidade dos textos, a multiplicidade de linguagem, em formatos, tons, temas, e, sobretudo, as convicções múltiplas sobre o que é literatura, advindas desta produção. Dentre as características mais marcantes nas diferentes vertentes da narrativa, críticos destacam a forte presença de realismo, cuja visibilidade não reside apenas em suas formas tradicionais, mas, sobretudo, no trato com a memória histórica e com a realidade pessoal e coletiva. Considerando a diversidade da narrativa contemporânea, desenvolvo uma leitura crítica de dois textos de Silviano Santiago *Conversei ontem à tardinha com nosso querido Carlos* (2005) e *Heranças* (2008), demonstrando como este escritor ao lidar com a memória histórica transita por diferentes vertentes da narrativa brasileira contemporânea.

**O AMOR EM TEMPOS DE GUERRA: *O FILHO DA MÃE*, DE
BERNARDO CARVALHO**

Lua Gill da Cruz (UFPEL)

A intervenção versa sobre os resultados parciais de pesquisa em andamento, denominada *Amores impressos, amores expressos: O filho da mãe*, de Bernardo Carvalho. A investigação tem por objetivo analisar o romance, privilegiando o enfoque intertextual e considerando o contexto cultural e histórico em que a trama se desenvolve. Resultante da participação do autor no projeto *Amores Expressos*, o texto possibilita abordagem teórica específica, pois foi gestado a partir de circunstâncias especiais: a proposta de que a narrativa versasse sobre o tema universal do “amor” e que a história se passasse em São Petersburgo. Deve-se considerar, entretanto, a recorrência a outro tema universal, o da guerra, já que o contexto do romance é o da Segunda Guerra da Chechênia. Assim, o aparente paradoxo que se cria entre esses dois temas será necessariamente enfocado na discussão.

Dia 16 de maio - 16h30min - 18h

Mesa 4 – Ficção de língua inglesa - sala 3105

O ESMAECIMENTO DOS AFETOS EM *O CAÇADOR DE ANDROIDES*, DE PHILIP K. DICK

Luiz Felipe Voss Espinelly (FURG) - Coordenador

O presente trabalho trata do achatamento emocional que ocorre na pós-modernidade e que Fredric Jameson chama de esmaecimento dos afetos. Tal conceito encontra eco na produção artística do período, que é repleta de personagens que não demonstram empatia, preocupação com o futuro ou recordações relevantes. O romance *O caçador de androides (Do androids dream of electric sheep?)* serve como exemplo, pois nele os andros não possuíam memórias, o que os fazia incapazes de expressar emoções. Assim, a lógica do período é a de um eterno presente, sem lembranças, passado e futuro, em que a continuidade temporal é perdida e o sujeito perde também a empatia, em um momento em que as emoções outrora possíveis dão lugar a uma vida com menos profundidade, em que o consumo tenta preencher esse vazio.

A COMPRESSÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO EM *GENERATION X*, DE DOUGLAS COUPLAND

Marina Pereira Penteado (PUCRS)

O presente trabalho é centrado na nostalgia das personagens do romance *Generation X: Tales for an accelerated culture*, de Douglas Coupland, por uma história completa em uma época na qual parece impossível fugir do fragmento. Para tanto, a discussão é baseada nas reflexões de David Harvey, no livro *Condição Pós-Moderna: Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural* (1989). Harvey percebe o período aqui analisado como uma condição decorrente de mudanças que aconteceram no sistema moderno de produção de massa e, como consequência delas, nota que vieram outras formas de vivenciar o tempo e o espaço, que agora são comprimidos. Essa nova experiência, vivida pelas personagens de Coupland, é percebida nesse trabalho como responsável por proporcionar uma vida fragmentada.

O RETRATO DO FEMININO INDÍGENA CANADENSE PRESENTE EM *BOBBI LEE, INDIAN REBEL*

Lucas Milano di Gesu (FURG)

O aparecimento do ameríndio no cenário literário canadense ocorreu inicialmente pelo olhar do colonizador branco referente aos hábitos praticados pelos nativos. Por causa do contato com a variante lingüística e como os diversos recursos discursivos do colonizador, o índio conseguiu aprende-los e, dessa forma, começou a utilizar as novas ferramentas para expressar seus anseios e emoções a um público composto não apenas por membros de sua etnia. O seguinte trabalho busca observar como a escritora ameríndia Lee Maracle constrói seu discurso de forma a expor a condição feminina canadense. Para isso, foi selecionada a produção literária *Bobbi Lee, Indian Rebel* tendo como foco dessa análise a personagem feminina protagonista Bobbi Lee.

(RE)CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE EM *THE LESSER BLESSED*: ENTRE A NARRATIVA ORAL E A ESCRITA

Régis Garcia (FURG)

O presente trabalho tem por objetivo a análise das relações entre narrativa oral (*storytelling*) e narrativa tradicional, e a ressonância do efeito produzido por estas duas formas de narrativa na (re)construção da identidade de Larry, personagem principal e narrador do romance canadense *The Lesser Blessed*, de Richard Van Camp. Para tais reflexões, e como referencial teórico para análise das possíveis intersecções entre narrativa mítica, narrativa escrita e narrativa oral, serão utilizadas teorias de gêneros literários de autores como Tzvetan Todorov, Lee Maracle e John Frow, que compõem a base teórica das investigações propostas pelo projeto *Gênero Literário e Performance: As Narrativas Indígenas e a Literatura Contemporânea no Brasil e no Canadá*, de coordenação da Profa. Dra. Rubelise da Cunha e ao qual este trabalho está vinculado.

A RELAÇÃO DO NARRADOR COM A PERSONAGEM PRINCIPAL EM *BARTLEBY, O ESCRITURÁRIO: UMA HISTÓRIA DE WALL STREET*, DE HERMAN MELVILLE

Louise Farias da Silveira (FURG)

O presente trabalho tem como objetivo analisar a relação estabelecida entre o narrador e a personagem principal no conto *Bartleby, o escrivão: Uma história de Wall Street*, do escritor estadunidense Herman Melville. Tal correspondência será instituída através da observação dos papéis do narrador e do protagonista dentro da obra, bem como da identificação que se dá entre eles.

Dia 16 de maio - 16h30min - 18h

**Mesa 5 – Regionalismo e Identidade no Rio Grande do Sul –
sala 3106**

**REPRESENTAÇÃO FARROUPILHA PELO OLHAR DE
BLAU NUNES, NO CONTO *DUELO DE FARRAPOS***

Cibele Hechel Colares da Costa (FURG) – Coordenadora

O presente artigo pretende, num primeiro momento, apontar a importância do escritor gaúcho João Simões Lopes Neto dentro do sistema literário Sul-rio-grandense e, também, apresentar a sua obra *Contos Gauchescos*. Em um segundo momento, será analisado o conto *Duelo de Farrapos* que está inserido na obra citada; esta análise se dará a partir de teorias que envolvem as relações entre a história e a literatura, procurando mostrar como ambas se entrecruzam dentro da narrativa ficcional. No conto enfocado, ocorre a ficcionalização de um episódio histórico que envolve a Guerra dos Farrapos, no qual Bento Gonçalves e Onofre Pires protagonizam um duelo. No texto literário, o episódio é mostrado sob a perspectiva de Blau Nunes, o narrador que percorre todos os contos desta importante obra da literatura Sul-rio-grandense.

ORIGEM DO CANCEINEIRO GAÚCHO

Dilma Leite Schmitz (FURG)

A comunicação trata do estudo do Cancioneiro Gaúcho, a partir das suas origens, principalmente as relações que podem ser observadas com as cantigas trovadorescas da Literatura Portuguesa e com os cancioneros dos colonizadores portugueses.

O INDÍGENA EM *O TEMPO E O VENTO* E SEU PAPEL NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO POVO GAÚCHO

Lucilene Canilha Ribeiro (FURG)

A literatura brasileira desde o Romantismo até a contemporaneidade flertou com o tema do indígena em sua temática. Seja na poesia ou na narrativa, a cultura do índio se apresentou ao longo dos anos em diversas formas por vezes mais enfaticamente, por outras mais escassas. No entanto, pode-se dizer que os dois momentos mais significativos para o tratamento do tema tenham sido o Romantismo e o Modernismo. Não é à toa que os dois momentos tenham um ponto em comum: a busca da identidade brasileira. É nesse processo de busca identitária que se acaba por encontrar no indígena o nosso diferencial e nossa gênese. Quando se trata de uma identidade regional a solução pode ser repetida com brilhantismo como no caso de *O tempo e o vento* de Erico Veríssimo.

DONA ROSA DOS MARINHEIROS: ROMANCEIRO DE TRADIÇÃO ORAL NUMA ILHA DO SUL DO BRASIL

Carolina Veloso Costa (Unila)

O presente trabalho pretende apresentar o Romanceiro de Tradição Oral, de uma pequena Ilha do sul do Brasil, a Ilha dos Marinheiros, localizada no litoral sul do Rio Grande do Sul e pertence à cidade do Rio Grande. Hoje, ela possui uma cultura própria e diversificada. Entretanto, uma vez que, o acesso a Ilha era extremamente difícil, somente os portugueses a povoaram durante muito tempo. Por esse motivo, os principais elementos da cultura desse grupo foram preservados. Nesse contexto, está presente o romance de tradição oral. Os romances fazem parte do folclore local e são divulgados por uma senhora de 93 anos – Dona Rosa. Desse modo, este trabalho apresenta uma análise dos romances *Bela Infanta* e *O cego*, além de contextualizá-los na história dos ilhéus, em suas memórias e na oralidade de Dona Rosa.

A PRÁTICA DO CONTRABANDO EM JOÃO SIMÕES LOPES NETO: REPRESENTAÇÃO E IMAGINÁRIO

Letícia Oliveira Borges (FURG)

Guilherme Saliés (FURG)

Análise das representações e imaginário das práticas de contrabando no conto *o contrabandista* de João Simões Lopes Neto, escrito em 1912. Visa-se demonstrar e comparar o conceito da prática do contrabando na época e a idealização do sujeito contrabandista na visão de J. S. Lopes Neto, traçando um paralelo entre o personagem idealizado e o sujeito histórico. Torna-se relevante para demonstrar que o texto literário se apoia no contexto histórico e, sendo assim, complementa a história contestando o fato de que a literatura se opõe em grande parte a condição histórica. As contraposições entre história e literatura possibilitam uma interpretação significativa e contextualizada do contrabando no sul do Brasil em meados do século XIX.

Dia 16 de maio - 16h30min - 18h

Mesa 6 – Literatura e outras formas de expressão - sala 3107

***DOSSIÊ DU MAGAZINE LITTÉRAIRE N° 387: O GÊNERO
UTÓPICO RESISTE AO SÉCULO XXI?***

Karol Souza Garcia (UFPel) - Coordenadora

Este trabalho é um fragmento da dissertação em andamento intitulada *A Utopia (1516) de Thomas More e Avatar (2009) de James Cameron: congruências e incongruências na representação do tema utópico*. Neste espaço, voltaremos nossa atenção para o problema da utopia no século XXI tal como é colocado pelos autores e entrevistados do *Dossiê du Magazine Littéraire n° 387* – edição especial da revista literária francesa-. Nosso objetivo é traçar um panorama sobre a situação do gênero na contemporaneidade e responder a seguinte pergunta: “Aos antípodas do Admirável Mundo Novo, até onde as utopias em emergência anunciam uma vida melhor?”. Acreditamos que, desde a invenção do termo por Thomas More, no século XXI, houve mudanças na expressão da utopia na literatura, pretendemos discutir quais são elas e como ocorreram.

**HISTÓRIAS SOBRE A RAINHA: DIFERENTES OLHARES À
RESPEITO DE MARIA ANTONIETA**

Otavia Alves Cé

O presente estudo tem por objetivo a análise e comparação de duas versões de Maria Antonieta, a rainha da França na época da Revolução. Um delas trata-se da lenda negra, por muito difundida como a “verdade” histórica, e a outra a lenda dourada, retratada no mangá – história em quadrinhos japonesa - *A Rosa de Versalhes*, de autoria de Ryoko Ikeda. A pesquisa baseia-se em uma análise discursiva de textos literários, buscando amparo teórico nos Estudos de Gênero, e na Análise Crítica do Discurso (ACD).

FOTOGRAFIA LITERÁRIA OU HISTÓRIA FOTOGRAFICA?

Diogo Souza Madeira (Instituto Federal Sul Rio Grandense)

Este artigo promove certa sensibilização em relação à história juntamente à fotografia além da literatura por intermédio dos transmissores científicos quando se percebe a possibilidade de única composição para contemplar as mensagens extremamente ocultas, porém compreensivas em razões dos traços fotográficos mesmo sem respaldo de textos. Supostamente algumas fotografias são literárias em razões da intenção de fotógrafos, e geralmente são publicadas em livros e revistas. No entanto, vejo a história como uma âncora para essa relação. No século XXI a fotografia literária passou a ser percebida, ou seja, tornou-se questão para história por intermédio de capas de livros. Esse descobrimento da possível equação genérica baseia-se em autores que destacam a relação entre a fotografia e a literatura como Roland Barthes, Umberto Eco e Mikhail Bakhtin e Susan Sontag.

VIOLÊNCIA E AUTORITARISMO: MARCAS HISTÓRICAS NA CONSTITUIÇÃO DO IMAGINÁRIO CULTURAL BRASILEIRO

Gabriel Felipe Pautz Munsberg (UFPeI)

João Manuel dos Santos Cunha (UFPeI)

A intervenção relata resultados parciais da pesquisa em andamento, denominada *Marcas da violência em literatura e cinema*, vinculada ao projeto *Literatura, cinema e autoritarismo*, coordenado por João Manuel Cunha. A intenção é a de analisar criticamente a obra cinematográfica *Como era gostoso o meu francês*, do diretor Nelson Pereira dos Santos (1971), considerando as relações intertextuais identificadas no filme com os hipotextos quinhentistas *Duas viagens ao Brasil* (Hans Staden, 1557) e *Viagem à Terra do Brasil* (Jean de Léry, 1578). Por meio da aproximação contrastiva das narrativas, serão analisados os contextos em que as obras foram criadas, com o objetivo de averiguar a existência de possíveis traços históricos na constituição do imaginário nacional, supostamente enformado por práticas sociais de violência e autoritarismo.

AS MARCAS DO REGIONALISMO GAÚCHO EM LUPICÍNIO RODRIGUES

Cherlise Alves Pires (FURG)

A obra do cantor e compositor gaúcho Lupicínio Rodrigues (1914-1974) é amplamente conhecida pela temática do sofrimento amoroso e esse foi, de fato, o assunto mais vezes proposto em suas obras. Apesar disso, o poeta produziu letras com outros temas com tamanha importância tanto quanto àquelas cujas características concederam-lhe o título de “pai da dor-de-cotovelo”, como a presença evidente do orgulho ufanista do menino pobre de Porto Alegre, que se transformou em um dos maiores e mais importantes nomes da música conhecida como samba-canção. A boemia motivou também inúmeras obras nesse estilo, traço não tão característico do Rio Grande do Sul e sim da capital carioca, local no qual Lupicínio frequentou e conheceu diversos nomes da música, além de tornar-se famoso. A vida boêmia porto-alegrense acontecia no bairro conhecido como Ilhota, onde Lupicínio nasceu e cresceu no início do século XX. Esse trabalho tem como finalidade, portanto, investigar e discutir a respeito de aspectos regionais na obra de Lupicínio Rodrigues, segundo as suas poesias. Para tanto, foram analisadas, em sua obra, marcas características de expressão do Rio Grande do Sul e, em especial, as letras das músicas de *Jardim da Saudade*, *Cevando o amargo* e *Hino do Grêmio*.

Dia 16 de maio - 16h30min - 18h

Mesa 7 – Tópicos de Ficção Contemporânea - sala 3108

**A HISTÓRIA DA LITERATURA EXAUSTA: ENRIQUE
VILA-MATAS E A LITERATURA MUNDIAL**

Daniel Baz dos Santos (FURG) - Coordenador

A história da literatura enfrenta hoje um novo problema denominado “world literature”. Franco Moretti, ao discutir o termo, explica que novos métodos devem ser pensados para que se consiga organizar a escala planetária da literatura, numa época em que as fronteiras culturais das nações já não são suficientemente estáveis. A partir da ficção *História abreviada da literatura portátil* (1985), do romancista espanhol Enrique Vila-Matas, uma solução plausível para os tempos de crise pode ser pensada. O autor utiliza da experiência estética para comunicar a dinâmica disjuntiva e heterogênea da história da literatura ocidental. Percebe-se que a “exaustão” da forma, nos termos de John Barth, consequência do alargamento das possibilidades narrativas, funciona homóloga a identidade híbrida da história da literatura também exausta.

**PANTERA NO PORÃO: TOTALITARISMO, PERSEGUIÇÃO,
MAL-ESTAR E EXPERIÊNCIA**

Gisélle Razera (UFRGS)

Este trabalho é fruto da leitura do livro *Pantera no Porão*, de Amós Oz, com as lentes do ensaio freudiano, *O Mal-estar na Civilização* e *As origens do totalitarismo*, de Hanna Arendt. Também serviu de base para a compreensão da situação dos judeus no Velho Continente o livro de Martin Gilbert: *Holocausto, história dos judeus na Europa na Segunda Guerra Mundial*. A análise buscou evidenciar de que maneira a perseguição ao povo judeu, descrita por Arendt e Gilbert, além de algumas teorias de Freud, refletiram-se nas páginas de *Pantera no Porão*, narrativa em que o pano de fundo é a fixação da comunidade judaica em terras árabes.

**UMA ANÁLISE DO CONTO *A FESTA AO AR LIVRE*, DE
KATHERINE MANSFIELD SOB UMA PERSPECTIVA
MARXISTA**

Marina Cardoso Reguffe (FURG)

Este trabalho propõe uma análise do conto *A festa ao ar livre* da autora neozelandesa Katherine Mansfield utilizando uma abordagem sociológica de cunho marxista. Além disso, a análise se relaciona com a questão do feminino, uma vez que as personagens são, em sua maioria, mulheres que representarão as classes burguesa e proletária ao longo do conto.

**VARIANTES DO ROMANCE HISTÓRICO BRASILEIRO
CONTEMPORÂNEO**

Bruno Marques Duarte (FURG)

Este artigo apresenta uma variante de romances históricos produzidos no último quartel do século XX, que trazem os escritores canônicos da história da literatura brasileira, na condição de personagens ficcionalizados, que viveram e produziram suas obras em diferentes períodos literários. Esse conjunto de romances históricos que têm os escritores canônicos como protagonistas da narrativa, proporciona uma possível história da literatura brasileira contada através da própria ficção histórica.

Dia 16 de maio - 16h30min - 18h

Mesa 8 – Literatura e olhares filosóficos - sala 3201

SOBRE O ESPELHO DA TAUROMAQUIA, DE MICHEL LEIRIS, OU DAS SENSACIONES LÍMITROFES

Tainara Quintana da Cunha (FURG) - Coordenadora

O presente trabalho versa sobre a obra *Espelho da tauromaquia* (1938), de Michel Leiris. Mais que promover uma incursão pelo universo das touradas espanholas, o autor as situa num campo de sensações limítrofes, pois, ao mesmo tempo em que a tauromaquia é descrita, é também interpretada como repositório de uma série de impressões suscitadas no homem. Tais impressões, nascidas do descompasso e da fusão de elementos contraditórios, no que há de mais recôndito do ser humano, assemelham-se àquelas geradas no âmbito da arte trágica e do erotismo, tal o pavor e a beleza subjacente em sua origem, beirando o sagrado. Nesta medida, é viável uma aproximação entre obras como o *Espelho da tauromaquia*, a *Poética*, de Aristóteles e *O erotismo*, de Georges Bataille, entre outras, não menos importantes, que tratam dos assuntos mencionados. Quando analisadas em conjunto, elas permitem vislumbrar os elementos que residem numa espécie de brecha, a qual Leiris se refere, de onde emerge a beleza própria da vida, resultante do desequilíbrio entre elementos descontínuos, cuja continuidade, contraditoriamente, só é atingida com a morte.

PERSONAGENS FEMININAS PELAS MÃOS DE NELSON RODRIGUES

Lílian Almeida de Oliveira Lima (PUCRS)

Neste trabalho abordaremos as personagens femininas das peças *A falecida* e *Boca de ouro*, do dramaturgo Nelson Rodrigues, destacando-as enquanto reprodutoras de um discurso logocêntrico. Seguindo a perspectiva de que elas são “construção do desejo, articulação do imaginário poético” (CUNHA, 1997) evidenciaremos que as personagens femininas são marcadas pela inferiorização e frustração. Desse modo, demonstramos que as ações e as falas das personagens reiteram uma lógica binária que as relega ao rebaixamento, ao universo do demoníaco e do impuro; as vozes delas brotam segundo o desejo de verdade do autor e contribuem para a desqualificação e inferiorização da mulher, auxiliando a manutenção de uma ordem pautada na dominação do feminino pelo masculino.

MONTEIRO LOBATO E A EUGENIA NO BRASIL

Rafael Fúculo Porciúncula

O objetivo desta comunicação é discutir a adesão de Monteiro Lobato (1882-1948) ao projeto eugênico em voga no Brasil no início do século XX. Para tanto, serão analisados cartas e prefácios de sua autoria referentes ao trabalho do cientista paulista Renato Kehl (1889-1974), defensor das teses eugênicas e um dos principais estudiosos do tema. A produção de Lobato indica que ele foi um entusiasta das teses eugênicas, e principalmente da obra do cientista, o qual abraçou radicalmente os princípios da eugenia. A adesão de Monteiro Lobato ao preceito da superioridade da raça “branca” em relação às demais pode estar na raiz da atual discussão em torno do (possível) racismo presente em sua obra.

O APOLÍNEO E O DIONISIÁCO EM *ANTÍGONA*, DE SÓFOCLES

Gabriela Rocha Rodrigues (UFPeI)

O conteúdo deste artigo, situado no entrecruzamento de duas áreas, Filosofia e Literatura, apresenta um estudo analítico que permite identificar e relacionar o princípio apolíneo e o princípio dionisiáco nietzscheanos no diálogo entre Creonte e Tirésias, na tragédia *Antígona*, de Sófocles. A “palavra pura” de Tirésias expõe uma dimensão alheia à lógica argumentativa dos demais protagonistas. Este dissenso cria um ponto de suspensão capaz de revelar o frágil equilíbrio entre a cultura dos homens e as potências cósmicas. O trabalho deixa entrever que esse instável equilíbrio exige incessantes trocas e compensações recíprocas, em plena atuação no diálogo referido.

TÔNIO KRÖEGER E A “PERDA DA AURÉOLA” NA MODERNIDADE

Juliana Votto Cruz (FURG)

A imagem simbólica da perda de uma espécie de “auréola”, “aura” ou “halo” parece ser recorrente entre alguns pensadores da modernidade. Assim o foi para Marx, Baudelaire, Walter Benjamin e outros que, a seu modo, a revisitaram em suas obras, como é o caso de Thomas Mann. A mesma imagem foi utilizada por Marshall Berman para ilustrar a perda de ilusões, de uma espécie de santidade e da inocência a qual os artistas modernos foram expostos. Em um sentido mais restrito, a auréola é representativa do caráter sagrado da arte, em uma concepção que se pode considerar “pré-capitalista”. O presente trabalho pretende realizar uma leitura da novela *Tônio Kröger*, de Thomas Mann, sob o olhar de um sujeito amaldiçoado, vítima de uma profunda crise identitária, que o situa entre o ideal do artista e o fascínio pela vida pequeno-burguesa.

Dia 17 de maio - 16h30min - 18h

Mesa 1 – Vozes poéticas e historiografia - sala 3104

**FONTES PARA A ESCRITA DA APRESENTAÇÃO DA
POESIA BRASILEIRA**

Luís Fernando Marozo (UNIPAMPA) - Coordenador

A Apresentação da poesia brasileira, de Manuel Bandeira, não possui um prefácio no qual relate quais critérios utilizou para a seleção de seu cânone, como ocorre nas histórias literárias de Sílvio Romero, José Veríssimo, Antonio Candido, Massaud Moisés, Afrânio Coutinho e entre outras. Nesse sentido, cabe ao leitor dessa obra desvelar as bases conceituais de que o historiador se valeu para escrevê-la. Tendo em vista o conceito de fonte como fragmentos ou indícios passíveis de serem recuperados, procurarei reconstruir as leituras utilizadas por Bandeira para historiar a poesia brasileira.

**LEMBRANÇA E VIDA LITERÁRIA: CONTRIBUIÇÃO DA
FILOSOFIA PRÉ-SOCRÁTICA PARA O USO DA
LEMBRANÇA COMO RECURSO LITERÁRIO NO
FRAGMENTO 16 DE SAFO DE LESBOS**

Odi Alexander Rocha da Silva

O presente estudo aborda a poesia lírica da Grécia antiga enquanto expressão da vida interior, respaldada, enquanto fenômeno, pelo advento da filosofia pré-socrática. Surgindo quase ao mesmo tempo que a poesia lírica, a filosofia pré-socrática propôs uma nova interpretação para os fenômenos da natureza, proporcionando uma nova leitura para os mitos. As novas reflexões sobre o “eu” e sobre a vida em geral tem na poesia o seu reflexo com uma abordagem mais complexa dos sentimentos humanos. O *fragm. 16* de Safo de Lesbos constitui um momento ímpar na produção desta escritora no qual se visualiza a questão da lembrança como substituto da presença física de quem se ama, algo inédito na expressão poética do Ocidente como um todo. Este trabalho se ampara nas considerações estabelecidas por Leslie Kurke (2007), Andrea Nightingale (2007), Bruno Snell (2001) além de bibliografia variada, relacionada, direta ou indiretamente, o tema proposto.

A POÉTICA DE ANTONIO CÍCERO EM *GUARDAR*

Natália Moreira Viana (FURG)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a poesia do poeta, ensaísta e letrista Antonio Cicero, através de seu primeiro e mais conhecido livro de poesias, *Guardar*. Por ocupar a poesia um espaço minimizado dentro da preferência dos leitores modernos, talvez por sua exigência de um maior tempo para a leitura, ou ainda, por exigir um leitor de sensibilidade incomum, é que este artigo se ocupará de apresentar a poesia de Cicero como um exemplo de literatura que possibilita a estes leitores uma visão de temáticas tradicionais, comumente vistas em poesias clássicas, e de temáticas modernas, tão presentes na poesia contemporânea. Com isso, Cicero se apresenta notável dentre os poetas da poesia contemporânea brasileira, por apresentar essa união de tradição e modernidade dentro de um gênero pouco procurado na aceleração da vida moderna.

ATÉ QUE O RISO NOS SEPARE

Lilian da Silva Ney (FURG)

Sem concessões nem pudores, Hilda Hilst desmascara o riso. Riso colorido, agudamente cortante, ecoa por todas as páginas de *Bufólicas*, *corpus* desse ensaio, e continuam a gargalhar depois de fechado o livro. Um riso demiúrgico, criador, existencial, zomba sem remorsos dos costumes, dos valores dominantes daquilo que a sociedade cultua. Em um tom hilariante, jocoso e irônico satiriza a existência humana e sua ânsia pela busca, pela procura, pelo reconhecimento de si e das coisas. Parodiando os contos de fadas e as fábulas, a autora vai modelando cada um de seus personagens, com características gritantes, obscenas, caricatas, risíveis, quebrando paradigmas e reinventando as histórias que sempre permearam o imaginário ocidental. Este ensaio pretende refletir sobre a presença do riso que passeia pela obra como parte fundamental e intrínseca à obra de Hilda Hilst e suas múltiplas possibilidades de leituras.

Dia 17 de maio - 16h30min - 18h
Mesa 2 – História da Literatura - sala 3105

A HISTORIOGRAFIA LITERÁRIA BRASILEIRA: O LUGAR DE RONALD DE CARVALHO

Cláudia Mentz Martins (FURG) - Coordenadora

Constantemente mencionado como um dos integrantes do grupo que participou da Semana de Arte Moderna, em 1922, Ronald de Carvalho tem seu nome quase que restrito a esse acontecimento na historiografia literária brasileira. Por vezes também é lembrado como intelectual que integrou a revista *Orpheu*, marco das primeiras manifestações modernistas em Portugal. Nosso propósito, com este trabalho, é recuperar parte de sua trajetória nas histórias da literatura brasileira e verificar seu lugar dentro delas, atentando para os comentários tecidos sobre sua obra.

A PRESENÇA DE GILKA MACHADO NAS HISTÓRIAS DA LITERATURA BRASILEIRA E NOS ESTUDOS LITERÁRIOS

Juliana de Souza da Silva (FURG)

O presente trabalho consiste em um levantamento da presença da poeta Gilka Machado em algumas das principais histórias da literatura brasileira como, por exemplo, as escritas por R. Carvalho, A. Bosi, C. Nejar, A. Coutinho, M. Moisés, bem como, em outros materiais de apoio como o *Dicionário crítico de escritoras brasileiras: (1711-2001)*, de Nelly Novaes Coelho e a obra *100 anos de poesia – um panorama da poesia brasileira no século XX*, de Claufe Rodrigues e Alexandra Maia. Pretende-se atentar para as referências relativas à poeta em estudo, aos comentários e estudos realizados sobre ela, às análises de sua produção poética e ainda destacar a sua ausência em alguns textos consultados.

JOAQUIM CARDOZO: SUA VIDA E SUA PRESENÇA NA HISTORIOGRAFIA LITERÁRIA BRASILEIRA

Nathaniel Reis de Figueiredo (FURG)

O presente trabalho objetiva identificar a biografia do poeta pernambucano Joaquim Cardozo (1897-1978) bem como verificar sua presença em algumas das principais histórias da literatura. Pretende-se analisar, na historiografia literária brasileira, qual é o destaque - se é que ele existe - dado ao poeta em pauta e se são realizadas análises ou comentários referentes a sua produção. Intenta-se com essa proposta iniciar uma reflexão sobre o lugar que Joaquim Cardozo ocupa no cânone nacional.

BOSQUEJOS DE HISTORIOGRAFIA LITERÁRIA NAS PÁGINAS DA *ARCÁDIA* E *PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO*

Vinícius Marques Estima (FURG)

Até 1956, data da publicação da *História da literatura do Rio Grande do Sul*, de Guilhermino Cesar, a historiografia literária sul-rio-grandense, nos moldes tradicionais, resume-se à contribuição de João Pinto da Silva, que em 1924 compõe a primeira grande sistematização da produção literária dos pampas. No entanto, ao percorremos as páginas dos periódicos gaúchos é possível localizar, em meio aos ensaios críticos dedicados às questões culturais e literárias, textos dispersos que, de certa forma, apresentam preocupações de cunho historiográfico, procurando ponderar a presença, a extensão, os limites e os méritos do que poderia ser considerado o patrimônio literário do Estado. Nesse sentido, esse trabalho analisa alguns desses escritos de feição historiográfica, trabalhos que embora esparsos, dispersos e de menor fôlego, constituem as bases sob as quais Guilhermino Cesar irá fundamentar sua pesquisa.

HISTÓRIA DAS MENTALIDADES E HISTÓRIA DA LITERATURA: MONUMENTO E TEXTO

Daniela Silva da Silva (Unicentro)

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre as relações entre história da literatura e história das mentalidades. Para tanto, tomo como base os artigos de Friederike Meyer, *História literária e história das mentalidades – Reflexões sobre problemas de cooperação interdisciplinar*, e *História da literatura: fragmento de uma totalidade desaparecida?*, de Hans U. Gumbrecht, ambos publicados em *História de literatura – As novas teorias alemãs*, de 1996, organizado por Heidrun K. Olinto. Do diálogo entre essas duas disciplinas, tendo como base textualidade e gêneros literários, que (outras) questões podemos lançar a fim de (re)pensar a historiografia brasileira?

Dia 17 de maio - 16h30min - 18h

Mesa 3 – Narrativa e identidade contemporânea - sala 3106

**CAROLINA DE JESUS E FERRÉZ: ENTRE DISSONÂNCIAS
E RESSONÂNCIAS**

Luciana Paiva Coronel (FURG) - Coordenadora

O trabalho pretende estabelecer um paralelo entre as obras de Carolina Maria de Jesus, precursora da literatura de periferia em solo nacional nos anos 60, e de Ferréz, autor contemporâneo cuja primeira publicação ocorreu em 2000. Mesmo sendo apontada como referência para os novos autores egressos das áreas situadas à margem dos centros urbanos, Carolina em *Quarto de despejo: Diário de uma favelada* apresentava um discurso de cunho eminentemente individual e marcado pela crítica aos demais favelados. Já Ferréz, em *Capão Pecado* apresenta um discurso de teor marcadamente coletivista, abrindo espaço para outras vozes da periferia, como os cantores de *rap*, *hip hop*, ecoarem no seu texto, que se constitui assim como um mosaico de referências aglutinadas pela aguda consciência ideológica que pretende lançar sementes de revolta contra o sistema sócio-político-cultural vigente.

O ANTI-HERÓI MULTIFACETADO EM *O CASO DE F. A.*

Cristiano Vaniel (FURG)

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa *Vozes marginais nos anos 60 até o presente*, coordenado pela Prof^ª. Dra. Luciana Paiva Coronel, com investimento do CNPq. O mesmo discorre sobre as múltiplas faces do personagem Mandrake no livro de contos *Lúcia McCartney*, de Rubem Fonseca, lançado em 1969. Na sua primeira aparição ao leitor, no conto *O caso de F. A.*, o advogado precisa resgatar uma prostituta ao seu cliente e nesta aventura, Mandrake flutua em diversos ambientes, lida com pessoas do submundo, resgata uma figura investigativa surgida na primeira metade do século XX e expõe sua personalidade e seu comportamento ao grande público.

A FIGURA DO HERÓI EM *O CHEIRO DO RALO*, DE LOURENÇO MUTARELLI

Paulo Roberto Olmedo dos Santos (FURG)

Desde a ascensão do romance, a figura do herói vem sendo bastante discutida. Muitos teóricos debruçaram-se sobre a questão da figura central da narrativa, estipulando especificações e nomenclaturas. Desde o herói épico ao, assim chamado, anti-herói da modernidade, é possível identificar traços semelhantes que definem tal figura. No romance *O Cheiro do Ralo* (2002), de Lourenço Mutarelli, esta perspectiva, porém, parece um tanto alterada. Apesar de carismático, o protagonista do romance é um sujeito que age apenas em favorecimento próprio, humilhando e manipulando as pessoas ao seu redor, sendo que apresenta poucas virtudes morais e, ainda, alguma fragilidade psicológica. A partir de teóricos como Georg Lukács e Flávio R. Kothe, o objetivo é identificar o quanto tais elementos influenciam na construção deste herói peculiar e se tal personagem constitui, de fato, um desvio no paradigma do herói.

**LITERATURA E SOCIOLOGIA: DIALOGANDO A PARTIR
DA OBRA *CAPÃO PECADO*, DE FERRÉZ**

Lais Mendes Botelho (FURG)

O presente artigo tem como objetivo investigar a obra *Capão Pecado* do autor Ferréz a partir da instância da personagem. Serão analisadas a trajetória de quatro personagens, as quais desempenham diferentes papéis no desenvolvimento da narrativa e tem visões dispares da realidade da periferia na qual vivem. Pretende-se fazer uma discussão utilizando uma perspectiva sociológica tendo como bases o conceito de estruturas de oportunidades, tal como formulado por Bourdieu e a compreensão dos atores sociais enquanto agentes reflexivos como sugere a teoria de Giddens. Ao final do artigo espera-se demonstrar que os atores sociais tendem a pautar suas ações por uma interpretação reflexiva das estruturas de oportunidades que os circundam.

Dia 17 de maio - 16h30min - 18h

Mesa 4 – Literatura, leitura e ensino - sala 3108

**LOCAL DA CULTURA E HISTÓRIA DA LITERATURA:
NOVAS ESCRITAS E GERAÇÃO DE LEITORES**

Adeíto Manoel Pinho (UEFS/BA) - Coordenador

Uma questão que se apresenta como fundamental parece ser respondida agora: a história da literatura compreende as novas escritas e reconhece os locais da cultura de/para onde vão ou estão as novas escritas da literatura? Outra questão de interesse também se apresenta: os estudos literários, neles incluídas as histórias da literatura, reconhecem os novos formatos e modos de leitura das novas escritas? Este trabalho pretende abordar estas questões dentro de um cotidiano de pesquisa do sistema literário da Bahia. Alguns debates urgentes serão abordados a respeito de literatura baiana e brasileira, leitores e escolarização. O estudo está fundamentado em ideias da estética da recepção, da leitura, dos estudos culturais, como “retirar a vantagem” e de ferramentas propostas dentro do projeto de pesquisa a Literatura de Jornal em periódicos brasileiros, a exemplo de geração de leitores, amadurecimento de cultura e outros.

A LITERATURA E O NOVO ENSINO MÉDIO: PROJETOS QUE POSSIBILITAM UMA IMERSÃO CULTURAL

Bianca Ramires (E.E.E.F. Dr. João Batista de Lacerda)

Embora contando com alguma resistência, a reforma do ensino médio está sendo aplicada nas escolas do estado e não há como se estar alheio a isso. Tendo como premissa que o ensino não é a simples passagem de informação, uma vez que “ele é mais vasto do que isso, pois - quando desenvolvido de modo a criar novas maneiras de perceber, sentir, pensar e transformar a realidade para além do constituído - age ontologicamente na existência”, a intenção dessa comunicação é compartilhar uma experiência que tem na literatura seu suporte principal. Com base em textos da literatura universal e, principalmente, de língua inglesa o processo de investigação exigido pelo trabalho com projetos tem aguçado a curiosidade e ampliado a visão de mundo dos envolvidos, despertando-lhes o interesse pela realidade em que estão inseridos.

UMA ANÁLISE DA OBRA DE MOACYR SCLiar: *NO CAMINHO DOS SONHOS* COMO PORTA DE ENTRADA PARA JOVENS E ADOLESCENTES NO MUNDO DA LEITURA

Michele Cunha Bicca (UPF)

O presente trabalho visa abrir uma porta para a discussão sobre a literatura juvenil, o quanto ela é necessária para instigar o gosto pela leitura entre adolescentes e jovens. Através de uma análise com as visões teóricas de Ligia Cadermatori e de Teresa Colomer demonstraremos como obras juvenis podem ser trabalhadas e discutidas com a finalidade de trazer a literatura para a vida desses indivíduos. Elegemos uma obra de Moacyr Scliar denominada: *No caminho dos sonhos*, para bem de comprovar as possibilidades de leitura e de trabalhos a serem realizados, sempre tentando mostrar aos estudantes o quanto a literatura e os livros estão a seu alcance e, fazem parte da sua realidade.

Dia 17 de maio - 16h30min - 18h

Mesa 5 – História, tradução e crítica - sala 3201

**A TRADUÇÃO DA CRÍTICA DE ALESSANDRO MANZONI
SOBRE O ROMANCE HISTÓRICO E SEU VALOR HOJE**

Tiago Tresoldi (FURG) - Coordenador

Essa comunicação irá apresentar a tradução do ensaio crítico *Sul Romanzo Storico* de Alessandro Manzoni (1860), complementação à dissertação de mestrado *A teorização e a prática do romance histórico em Os noivos de Alessandro Manzoni*. Serão apontados propósitos e escolhas na tradução e, principalmente, o valor de uma reflexão quanto ao romance histórico do século XIX realizada por um de seus expoentes, na qual o gênero era condenado ao fracasso por ser impossível, em um contexto que se aproximava do positivismo historiográfico, conciliar as duas exigências do gênero: artística, de fruição da arte, e epistemológica, de atenção à verdade. O ensaio adianta muitos questionamentos correntes e de grande interesse na academia, mostrando-se válido não apenas como uma boa demonstração do pensamento crítico da época, da qual Lukács foi um leitor atento, mas também por propor uma interessante proposta de história literária das “obras que misturam invenção e realidade”.

LITERATURA, HISTÓRIA E VARÍOLA

Paulo Sergio Andrade Quaresma (FURG)

Estudar uma população ou um período é desvendar as particularidades do coletivo ou de um dado indivíduo, entender sua memória e atentar para o comportamento da sociedade passada, investigando os momentos de ruptura e crise, além das transformações econômicas, políticas e sociais. Nesse sentido, a intersecção entre Literatura e História é um movimento salutar para a identificação de novas possibilidades interpretativas e para a releitura de obras literárias consagradas ou ainda fora do universo canônico, assim como à observação e análise de fenômenos históricos emersos num tempo-espaço determinado, como é o caso específico das epidemias, notadamente aquelas provocadas pela varíola.

DUPERRON DE CASTERA: TRADUTOR DE CAMÕES, CENSOR DE VOLTAIRE

Rafael Souza Barbosa (UFRGS)

A primeira tradução de *Os Lusíadas* em França, realizada por Duperron de Castera em pleno século dezessete (1735), opôs-se diretamente, por meio de seus prefácio e notas, ao *Ensaio sobre o poema épico* (1727), escrito por Voltaire, não só permitindo a difusão da épica camonianiana em França, tardia em relação aos seus países vizinhos – o próprio Voltaire lê uma tradução inglesa (1654) – mas também posicionando-se em relação às leituras do poema feitas até então. São nas páginas impressas de *La Lusiade* que Castera censura a postura racionalista de Voltaire, propondo uma outra interpretação da obra, à luz da alegoria barroca, que julga mais adequada. Assim, em meio a embates hermenêuticos, constitui-se paulatinamente uma fortuna crítica de Camões em França, cuja mediação será decisiva na sua intensa recepção durante o século XIX.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A TEORIA DRAMÁTICA DE DIDEROT

Deividi Blank (UFPel)

Em 1757, Diderot publica, juntamente com sua peça *Le Fils naturel*, o texto teórico intitulado *Entretiens sur Le Fils naturel*. No ano seguinte, a peça *Le Père de famille* virá à luz acompanhada de *Discours sur la poésie dramatique*, outro escrito teórico sobre o drama. As ideias que o filósofo francês expõe nessas duas obras teóricas investem contra as regras dominantes da tragédia clássica francesa, ainda viva, notadamente, através das penas de Voltaire e Crébillon. Assim, o objetivo deste trabalho é traçar um panorama das ideias de Diderot sobre o drama dito burguês ao mesmo tempo em que se busca identificá-las na concepção das duas peças supramencionadas do autor. Para tanto, recorrer-se-á à descrição que Peter Szondi (2004) faz da teoria do drama burguês, enfatizando-se aspectos centrais como a identidade entre condição social do herói e do espectador e os conceitos de *tableau* e *attendrissement*.

Dia 17 de maio - 16h30min - 18h

Mesa 6 – Literatura latino-americana - sala 3204

**O DESENVOLVIMENTO DO CRONOTOPO NARRATIVO
DE VIAGEM NO PANORAMA LITERÁRIO LATINO-
AMERICANA DO SÉCULO XX**

Ligia Dalchiavon (FURG) - Coordenadora

O objetivo deste trabalho é abordar a presença e a configuração do cronotopo narrativo de viagem na literatura latino-americana do século XX. Procura historiar essa tipologia narrativa em um segmento histórico-literário concreto, centraliza seu olhar em problemáticas de poética narrativa e de historiografia literária; articulando, assim uma caracterização teórica do cronotopo de viagem com uma visão em diacronia de seu desenvolvimento no processo da literatura latino-americana. Nesta perspectiva, dirige sua atenção para textos narrativos ficcionais que possuem a viagem como eixo compositivo e temático privilegiado, a fim de analisar a manifestação deste cronotopo em nossas literaturas e a sua fixação em nosso imaginário simbólico como lugar de representação identitária.

LEITURA DE *EL REINO DE ESTE MUNDO* PELOS CONCEITOS DE PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES CULTURAIS

Jackson Manoel Franchi Gonçalves (FURG)

Interpreto o romance *El reino de este mundo* de Alejo Carpentier nas problemáticas da revolução e da metaficção historiográfica relacionada à nova história nas ideias de práticas e de representações culturais. Reflito de que forma na narrativa o movimento revolucionário e a decepção advinda de sua implementação são relacionadas com os dois conceitos. A revolução é narrada no sentido da reescrita da história debatendo a identidade latina americana dentro de contextos transculturais e de sincretismos na busca pelo novo em articulação com as perspectivas dos silenciados história enfatizando a cultura africana na América Latina em oposição à perspectiva europeia.

A LITERATURA E HISTÓRIA EM *LA NOVIA DEL MUERTO*, DE JUANA MANUELA GORRITI

Maria Angélica Lemos (FURG)

Nosso trabalho pretende analisar a obra da escritora argentina Juana Manuela Gorriti (1818-1892), especificamente a narrativa *La novia del muerto*, com o enfoque do entrecruzamento da história com a ficção, no tocante à definição do gênero conto fantástico. No referido conto, enfocaremos o conflito armado de dois partidos políticos rivais, apresentado através de um microcosmo, a partir da história de amor de Horácio Ravelo, soldado unitário, e a jovem Vital, filha do guerrilheiro Federalista Avedaño, ambientado em Tucumán durante as lutas pela independência das Províncias Unidas do Rio da Prata, atual Argentina. Desta maneira, além de mostramos a relação intrínseca entre ficção e história, destacaremos esta obra, de uma escritora pouco conhecida no Brasil.

Dia 17 de maio - 16h30min - 18h

Mesa 7 – Ficção Brasileira Contemporânea: Contos e Novelas – sala 3208

DESÍGNIOS NÃO MUITO SECRETOS

Liane Bonato (FURG) - Coordenadora

Esse estudo procura mostrar em que medida, no conto *Os desígnios secretos*, de Sérgio Sant’Anna, afloram questões do comportamento humano através da reflexão interior do narrador-personagem, cujo ato tresloucado ilustra os problemas de uma sociedade urbana marcada pela violência exacerbada, a qual constitui um “espetáculo” cotidiano tão bem expresso no texto de Sant’Anna. Contista por excelência, e romancista contemporâneo, Sérgio Sant’Anna aposta em seus textos na encenação, no espetáculo, na teatralização o que fica exemplarmente evidenciado no conto apresentado.

UMA LEITURA DO CONTO *A TOUCA DE BOLINHA*, DE SERGIO FARACO

Karine Brião Oliveira (FURG)

Este trabalho trata-se de uma leitura do conto *A touca de bolinha*, do escritor gaúcho Sergio Faraco. A análise abordará questões da teoria do conto, incorporadas ao processo de composição do autor, buscando salientar algumas características próprias de seu estilo. Além disso, o conto escolhido contempla um universo que se difere da maior parte da produção faraquiana, apesar de conter elementos importantes que auxiliam na interpretação do universo temático da contística do autor.

**MEMÓRIAS DE UMA MULHER, MEMÓRIAS DE UMA
CIDADE: UMA LEITURA DO CONTO *HISTÓRIA PORTO
ALEGRENSE* DE MOACYR SCLiar**

Ilmara Valois Bacelar Figueiredo Coutinho (PUCRS/UNEB)

No presente texto, discutem-se relações existentes entre memória, mulher e cidade, tendo como universo empírico o conto *História Porto Alegrense*, do escritor gaúcho Moacyr Scliar. Nas tramas da citada narrativa, as memórias que compõem a história de (des)amor, contada por uma porto alegrense no final da vida, tecem representações acerca de uma cidade/ povo em crescimento que empurra para as margens uma cidade/ povo em processo de esquecimento. Nesses entrelaçamentos mulher e cidade performatizam memórias que se prolongam na história desafiando os esquecimentos.

**FORTUNA CRÍTICA DAS OBRAS INICIAIS DE ANTÔNIO
CARLOS RESENDE**

Pablo Andrés Rothammel (FURG)

O presente trabalho pretende fazer um levantamento da fortuna crítica referente às três primeiras novelas do ficcionista gaúcho Antônio Carlos Resende: *Magra mas não muito, as pernas sólidas, morena* (1978), *O rapaz que suava só do lado direito* (1979) e *O louva-a-deus* (1980). Além dos textos críticos publicados no Brasil, também são estudados aqueles publicados na Argentina na ocasião da publicação de *Magra, pero no mucho, las piernas fuertes, morena* (1986). Por último, é analisado o modo como o autor é visto e entendido nos sistemas literários sul-rio-grandense e brasileiro, através da verificação da historiografia dessas literaturas.